

Da redação do CEGN

Vale aposta em tecnologia de gestão portuária

A USP se consolida como uma importante parceira da Vale no desenvolvimento de novas tecnologias. Os estudos têm permitido à companhia um crescimento apoiado em bases sólidas e competitivas.

Na última terça-feira (18), o Diretor Executivo de Logística da Vale, Eduardo Bartolomeu, o Diretor de Portos e Navegação, Humberto Freitas, e o Diretor de Gestão e Planejamento Portuário, Fábio Brasileiro, visitaram o Departamento de Engenharia Naval e Oceânica da Escola Politécnica da USP para receber pessoalmente os resultados dos projetos desenvolvidos no primeiro semestre de 2009 pelo CEGN e CILIP.



Na foto, sentados, Humberto Freitas, Eduardo Bartolomeu e Fábio Brasileiro (da esq. p/ dir.), e, em pé, Prof. Marcos Pinto.

No evento, foi enfatizada a importância para a Vale do acesso ao conhecimento de ponta e ao desenvolvimento de soluções específicas para sua realidade. Os resultados concretos desta parceria podem ser observados na agilidade do planejamento do cronograma de investimentos, na implementação de ferramentas de gestão que permitem aumentar a eficiência dos terminais, e a comparação do desempenho entre terminais da Vale e com terminais do mundo.

Em julho, o diretor Humberto já havia relatado ao jornal 'O Estado de São Paulo' que tais estudos eram fundamentais para a identificação de gargalos e a realização de possíveis correções na gestão portuária. [link](#)

"Com mapeamentos como o que foi apresentado pela USP, a Vale tem condições de fazer simulação para saber que tipo de tecnologia pode agregar ao negócio de portos nos projetos atuais e nos que ainda estão na gaveta", cita o jornal.

Freitas ainda complementa: "Se não investirmos antes e não nos anteciparmos a possíveis demandas, a carga simplesmente não vem. Temos até agora conseguido nos antecipar aos cenários futuros."



Reportagem do "Estado de São Paulo", do dia 11/07/09

A universidade também colhe frutos positivos desta parceria. "Os problemas encontrados no cotidiano da empresa levantam questões que motivam a pesquisa acadêmica, tanto no desenvolvimento teórico quanto na busca e aplicação do conhecimento existente", declara Marcos Pinto.

"Existe uma equipe da Vale que participa ativamente dos estudos. A interação com os pesquisadores da USP traz novos aprendizados para nossos engenheiros, e isso é benéfico para a companhia", acrescenta Edmundo Ferraz, coordenador técnico dos estudos da Vale na USP. Ainda, "As linhas de pesquisa com a Vale trazem a teoria para a dimensão aplicada e complementam a formação universitária", diz Pinto.